

A Aliança em ação

Leia a versão em espanhol aqui

Conheça os avanços do nosso trabalho na Bacia Amazônica



Atualização na coordenação da Aliança Águas Amazônicas

Mariana Varese encerra um ciclo na WCS após mais de 20 anos de trabalho na região e nos processos colaborativos que deram origem à Aliança Águas Amazônicas, onde teve papel-chave desde as etapas iniciais. Sua liderança, inovação e compromisso foram determinantes na construção de uma rede de trabalho baseada na colaboração e articulação entre atores diversos, que posteriormente se consolidou como Aliança. Sua visão e seu trabalho contribuíram para conectar territórios, organizações e saberes em torno da conservação da Bacia Amazônica.

Obrigada, Mariana, pela confiança construída e pela energia dedicada a esse processo coletivo que hoje conta com mais de 30 organizações parceiras!

Nessa nova etapa, Mariana seguirá seu caminho na Fundação Gordon e Betty Moore, onde continuará vinculada a esses esforços em outro papel.

Damos as boas-vindas a Dino Delgado, que assume a coordenação da Secretaria Técnica da Aliança neste momento tão importante e que, com seu compromisso e espírito colaborativo, irá consolidar o trabalho coletivo da Aliança.

Um plano de ação regional que sai do papel: bagres migratórios amazônicos



Video resumo da participação da Aliança Águas Amazônicas na COP15. Material audiovisual: © WCS / Arthur Menescal.

Após a aprovação do Plano de Ação Regional para os Bagres Migratórios Amazônicos na COP15 da Convenção sobre Espécies Migratórias (CMS), inicia-se uma nova fase para sua implementação nos países.

Esse acordo estabelece um roteiro que orienta esforços para manter a conectividade dos rios, fortalecer o conhecimento científico, indígena e local; e promover cadeias de valor sustentáveis vinculadas ao manejo pesqueiro. O desafio agora é traduzir essas diretrizes em ações concretas no território.

A Aliança Águas Amazônicas acompanhará esse processo, promovendo o trabalho conjunto entre países, academia, sociedade civil e pescadores.

[Leia a nota completa](#)

Pescadores da bacia do Madeira levaram suas vozes à COP15



Pescadores identificando a bacia hidrográfica do Madeira. Foto © Faunagua

No final de fevereiro, Cochabamba reuniu representantes de associações de pescadores da Bolívia, Brasil e Peru no Primeiro Encontro entre Pescadores da Bacia do Madeira. Vinte e cinco pescadores e pescadoras, junto a especialistas da Faunagua, IBC e WCS compartilharam experiências de distintos territórios do Madeira, em um diálogo que conectou saberes e preocupações comuns.

As conversas trouxeram à mesa ameaças compartilhadas: barragens, mineração e pesca ilegal, propondo iniciativas de cooperação como um "Observatório para o rio Madeira".

Como um dos acordos do encontro, foi elaborada uma carta aberta dirigida aos governos e delegados dos países na CMS, que convoca os países a conservar os bagres migratórios e apoiar as ações propostas no Plano Regional de Bagres Amazônicos.

[Leia a nota completa](#)

Conectando florestas e rios: rumo a uma abordagem integrada dos sistemas alimentares amazônicos



Participantes do workshop "Integração de dados sobre caça e pesca". Foto © Standford

De 7 a 9 de abril foi realizado em Manaus, Brasil, o workshop "Integrando dados sobre carne de caça e pesca para um sistema alimentar sustentável na Amazônia". O encontro, organizado por Stanford e pela Aliança Águas Amazônicas junto ao CIFOR-ICRAF e o Instituto Juruá, reuniu 25 especialistas de 18 organizações para estudar como a biodiversidade contribui para a nutrição a partir de uma abordagem integral.

Durante esses três dias, identificaram-se sinergias entre dados existentes sobre pesca e carne de caça, duas atividades que sustentam a alimentação de milhões de habitantes amazônicos, mas que geralmente são analisadas separadamente. Os participantes avançaram no mapeamento de variáveis-chave como consumo, biodiversidade, mercados e valor nutricional, concordando em um marco comum para integrar dados, padrões de governança e mecanismos de intercâmbio.

Graças ao encontro, foram lançadas bases para pesquisas, publicações e políticas que reconheçam a interdependência entre florestas e rios.

[Leia a nota completa](#)

Projeto de ciência cidadã com jovens ribeirinhos inicia novo ciclo no rio Madeira



Apresentação do programa de Ciência Cidadã em uma escola ribeirinha em Porto Velho, Rondônia. Foto © Ecoporé

O projeto "Ciência Cidadã como ferramenta de pesquisa de escolas ribeirinhas" iniciou um novo ciclo de atividades em Rondônia, capacitando estudantes de escolas públicas para monitorar a pesca com ciência cidadã. A iniciativa já conta com mais de 50 jovens registrando capturas de suas comunidades e, em 2026, o trabalho foi ampliado, somando ações em duas unidades escolares na Reserva Extrativista do Lago do Cuniã.

As capacitações buscam integrar a ciência na rotina local dos estudantes e de suas famílias. Assim, os jovens monitoram um pescador do seu círculo (pais, avós ou vizinhos), registrando capturas e também aprendendo com o conhecimento tradicional de suas comunidades pesqueiras.

Essas atividades fazem parte do Programa Ciência Cidadã da Aliança Águas Amazônicas, implementado por Ecoporé em Rondônia, com apoio da WCS e da Fundação Moore.

[Leia a nota completa](#)



Siga-nos nas redes sociais como [@aguasamazonicas](#)

Este boletim foi possível graças ao apoio da Fundação Gordon e Betty Moore. O conteúdo é de responsabilidade da Aliança Águas Amazônicas e não reflete necessariamente as opiniões da Fundação Moore.

Este boletim é uma tradução. A versão original deste documento está em espanhol (disponível [aqui](#)).

Copyright © |2026| |Wildlife Conservation Society|
Todos os direitos reservados

Créditos das fotos:
CMS: © WCS / Arthur Menescal
Diálogo de Saberes Bolívia: © Faunagua
Ciência Cidadã nas escolas: © Ecoporé

As pessoas retratadas nas fotos autorizaram o uso de suas fotografias por meio do formulário de autorização para tratamento de dados pessoais e dados sensíveis da WCS.

[You can update your preferences or unsubscribe](#)